O Romance Histórico e seus Desdobramentos na América Latina

La Novela Histórica y sus Desdoblamientos en la América Latina

Marcelo de Andrade Duarte[1]

Resumo

Considerando a importância do entrecruzamento de história e ficção, especialmente no contexto da América Latina, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de uma história da literatura de narrativas latino-americanas que estabelecem relações diretas com episódios históricos. A motivação para tal pensamento se deve, especialmente, pela efervescência de textos ficcionais de cunho histórico nas últimas décadas do século XX, questão que permanece no século XXI. Tais narrativas se apresentam como um discurso semelhante ao da história, dotado de verdade, um discurso cuja versão aponta para uma versão o mais fiel possível aos eventos e personagens do passado histórico.

Palavras-Chave: Literatura Comparada, História da Literatura, América Latina.

Resumen

Considerando la importancia del entrecruzamiento de historia y ficción, especialmente en el contexto de América Latina, este trabajo tiene por objetivo presentar una propuesta de una historia de la literatura de narrativas latinoamericanas que establecen relaciones directas con episodios históricos. La motivación para tal pensamiento se debe, especialmente, por la efervescencia de textos ficticios de cuño histórico en las últimas décadas del siglo XX, cuestión que permanece en el siglo XXI. Tales narrativas se presentan como un discurso semejante al de la historia, dotado de verdad, un discurso cuya versión apunta a una versión lo más fiel posible a los eventos y personajes del pasado histórico

Palabras claves: Literatura Comparada, Historia de la Literatura, América Latina.

1. Introdução

A ideia de fazer um artigo esboçando uma história da literatura de textos que estabeleçam relações diretas com episódios históricos surge, inicialmente, por uma proximidade com o tema devido a pesquisas desenvolvidas no mestrado em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Outra motivação se deve pela efervescência de textos ficcionais nas últimas décadas do século XX, questão que permanece no século XXI. Os romances de cunho histórico se apresentam como um discurso semelhante ao da história, dotado de verdade, como um discurso cuja versão aponta para uma versão o mais fiel possível aos eventos e personagens do passado histórico.

Nossa proposta neste trabalho é a de delimitar um corpus de textos literários latino-americanos em que há o entrecruzamento de literatura e história. Esse corpus será constituído apenas por romances produzidos no lócus de enunciação previamente indicado. A lista desses textos será indicada de forma cronológica em capítulos organizados em torno de alguns quadros teóricos, entre eles: Romance Histórico, Novo Romance Histórico, Romance Policial-histórico e outros. Para a classificação das obras dentro desses esquemas, seriam realizadas análises dos textos de acordo com as indicações teóricas dessas categorias.

[1] Doutorando em Teoria da Literatura; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, Rio Grande do Sul e Brasil; marcelo.duarte.002@acad.pucrs.br.

2. Desenvolvimento

O estudo das relações entre literatura e história sempre integrou as preocupações dos estudiosos; já entre os anos 335 e 323 a.C. Aristóteles na *Poética*, apesar de realizar uma análise exclusivamente da tragédia, no parágrafo 50 do livro IX o filósofo tece um comentário acerca das relações entre literatura e história, que abriria caminho para os futuros estudos das relações entre tais discursos. Para Aristóteles, o que aproxima os dois discursos é a presença de um mito, que na terminologia atual se equivale à narrativa; já a distinção entre eles não se dá pelo modo de narrar (prosa/verso), mas pela natureza da representação. Ou seja, a literatura tem por natureza a verossimilhança – ilusão da realidade – e a história tem um compromisso com a veracidade – factualidade –, algo que não se impõe à literatura. Diante disso, Aristóteles afirma que existe uma incompatibilidade entre os discursos literário e histórico, dadas as diferenças citadas anteriormente. Porém, Aristóteles crê que a literatura é mais interessante que a história, já que essa trabalha com particularidades e aquela, universalidades.

Grande parte dos romances de cunho histórico publicados nas últimas décadas do século XX e início do século XXI recorrem a eventos passados em que aparecem pessoas reais inseridas em um mundo localizado em um espaço e tempo também reais. Exemplificando a afirmação anterior, temos o escritor cubano Alejo Carpentier e o autor mexicano Jorge Volpi. O primeiro, em *El arpa y la sombra* ficcionaliza dois personagens históricos, o Papa Pio IX e Cristóvão Colombo, narrando a repercussão que a "descoberta" da América teve para o mundo, especialmente, para a igreja católica. Já o autor mexicano em *El fin de la locura* tematiza o auge e a queda das utopias revolucionárias da esquerda latino-americana através de Aníbal Quevedo, um psicanalista, que durante a obra dialoga com diversos personagens da história, entre eles, Barthes, Lacan e Kristeva, na revolta de Paris em maio de 1968, e Fidel e Allende no processo revolucionário de Cuba e Chile.

David Perkins em "História da literatura e narração" define que para a escrita de uma História da Literatura é necessário definirmos nossos marcos temporais, início e fim da narrativa. Nossa história iniciaria, então, considerando o tempo do enunciado, no início do século XVI, com a obra *Xicoténcatl*, de autoria anônima que daria conta da história da América Latina desde a chegada de Hernán Cortés até a morte de Xicoténcatl filho em 1521, e finalizaria já em um período próximo a nossa contemporaneidade nas narrativas pós-ditaduras militares. Com isso, daríamos conta de quase cinco séculos de história da América Latina. Certamente deveríamos ter realizado um recorte temático, não apenas pela categoria teórica do romance histórico, pois ao realizarmos a pesquisa de obras que poderiam compor nossa História da Literatura, cada vez mais tínhamos acesso a diferentes textos, que aparentemente não tinham fim, o que se apresentou como um grande problema.

Após o surgimento do romance histórico clássico na Europa, surge também na América Latina narrativas que visavam a invenção de uma tradição. Segundo Figueiredo (1996) um panorama do romance latino-americano, em comparação com o europeu, permite a percepção de que tal literatura tornou-se estigmatizada por desenvolver mais o esquecimento do que a memória.

Tomaremos como nosso conceito de romance o exposto em "Epos e Romance" (que discute as relações entre romance e epopeia), de Bakhtin (1994), visto que as reflexões quanto à necessidade de uma perspectiva sociológica ao abordarmos literatura e estética é fundamental para que possamos entendê-las. No texto citado anteriormente, Bakhtin não propõe nenhuma descrição do entrecruzamento entre literatura e história, porém podemos depreender que o local onde a literatura e a história se encontram mais claramente é no romance, já que esse é um gênero que abstrai todos os gêneros possíveis em sua forma, que

está em eterna metamorfose (o que impede uma descrição da forma do romance). No romance temos a presença de uma narrativa, o que nos propicia um elemento concreto de análise entre literatura e história, porque qualquer narrativa representará o passado, mesmo que nem todas as formas literárias estabeleçam um diálogo claro com a história.

Para Bakhtin, o romance é o gênero de maior relevância cultural, o único gênero ainda inacabado, pois está sempre em contato com o presente, em conexão com o mundo, não um mundo fechado, como na epopeia, esse contato com a vida é o que mantém – e manterá – o romance vivo. O romance também se consolida, em Bakhtin, como um gênero híbrido, que tem como uma das características de estilo a presença de inúmeros discursos (o dialogismo), já que se aproveita dos distintos discursos que circulam na sociedade. Como dito anteriormente, o romance apresenta discursos que estão em eterno conflito o que coloca, assim, a literatura em diálogo com discursos diferentes do literário (em oposição ao pensamento formalista). Sendo assim, de acordo com o caráter híbrido do romance, o mesmo, em algum momento, vai propor uma relação híbrida com a história, pensamento preponderante para o conceito de romance histórico, porém como veremos adiante, segundo Lukács, mesmo com temática histórica, muitos textos não se enquadram nesse conceito. Ao não se enquadrarem em tal conceito, buscaremos outros para realizarmos a nossa divisão de capítulos de acordo com outros referenciais teóricos das relações entre literatura e história.

3. Conclusões

Temos aqui uma proposta de uma possível narrativa de uma História da Literatura da América Latina em que o entrecruzamento de história e ficção é preponderante. Em especial, se considerarmos a grande importância da relação entre essas duas áreas do saber na América Latina, já que tivemos nossa história imposta e através de narrativas ficcionais podemos reformulá-la de acordo com nossas vivências.

Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987 [cap. IX].

BAKHTIN, Mikhail. Epos e romance. In: _____. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et. al. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1993 [pp. 397-428].

GRÜTZMACHER, Lukasz. Las Trampas del concepto “la nueva novela histórica” y de la retórica de la historia postoficial. **Acta Poética**. México, D.F, v.27, n.1, pp. 141-168. 2006. Disponível em: <http://132.248.101.214/html-docs/acta-poetica/27-1/141-168.pdf>.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

JAMESON, Fredric. O romance histórico ainda é possível? Trad. MADER, Hugo. **Novos Estudos**, n. 77 [online], março/2007, p. 185-203. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n77/a09n77.pdf>.

LUKÁCS, Gyorgy. **O Romance Histórico**. Trad. Arlenice Almeida da Silva. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MENTON, Seymour. **La nueva novela histórica de la América Latina**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

MIGNOLO, Walter. Lógica das diferenças e política das semelhanças: da Literatura que parece História ou Antropologia, e vice-versa. In. CHIAPPINI, Lígia & AGUIAR, Flávio Wolf de. **Literatura e História na América Latina**. São Paulo: Edusp, 1993. p. 115-135.

MOREIRA, Maria Eunice. Uma História (Romanceada) da Literatura Brasileira. **Revista Anpoll**, Vol. 1, No 16 (2004). Pp. 225-240

NAVARRO, Márcia Hoppe. **Romance de um ditador**: poder e história na América Latina. São Paulo: Ícone, 1989.

PERKINS, David. História da literatura e narração. **Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, mar. 1999. Série Traduções.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: _____. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994. [pp. 97-116].